



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO NOS PERIÓDICOS DO IF BAIANO (2022-2025): uma revisão narrativa

Mirian Alves dos Santos Souza¹

Daniel de Jesus Torres²

RESUMO

A análise da produção científica em periódicos institucionais é vital para mapear a dinâmica de áreas de pesquisa e, de forma mais profunda, para revelar a identidade da instituição. A importância de estudar os transtornos do neurodesenvolvimento (TND), condições que alteram a trajetória do desenvolvimento cerebral, tornou-se inegável no contexto brasileiro. Dados do Censo Escolar de 2024 registraram um aumento de 44,4% nas matrículas de alunos com TEA em apenas um ano, cenário que evidencia a necessidade crescente por serviços de saúde e educação inclusiva. Diante do exposto, este estudo objetivou analisar a produção sobre transtornos do neurodesenvolvimento nas revistas Trilhas, Cadernos Macambira e Revista Macambira, que representam a totalidade de periódicos vinculados ao Instituto Federal Baiano (IF Baiano), entre 2022 e 2025. Realizou-se uma revisão narrativa cujo processo de seleção se deu em duas etapas: a partir de 644 trabalhos, foram pré-selecionados 29 artigos por meio da análise de títulos e resumos; destes, após a leitura integral, chegou-se à amostra final de 13 publicações. A análise revelou que a totalidade da amostra é oriunda dos anais de um único evento acadêmico, realizado em 2022. Como característica descritiva do conteúdo, observou-se uma concentração temática no Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordado em 11 trabalhos, enquanto outras condições como TDAH, Trissomia 21, Síndrome de Costello, deficiência intelectual e altas habilidades foram mencionadas de forma pontual ($n=1$ cada, com sobreposições). Mais criticamente, apontou-se que 6 dos 13 artigos (46%) da amostra apresentavam fragilidades metodológicas ou estruturais significativas. Conclui-se que a produção científica sobre o tema é residual (2%), qualitativamente frágil em parte significativa e, crucialmente, não reflete um fluxo de pesquisa contínuo, mas o registro de um evento isolado, podendo levantar questionamentos sobre a sustentabilidade da pesquisa na área de TND dentro do IF Baiano.

Palavras-chave: Transtornos de neurodesenvolvimento, Revisão, IF Baiano, Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – BA, Campus Guanambi, mirian.biologia7@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDI-Campus XII)- BA, dj97torres@gmail.com.

Os transtornos do neurodesenvolvimento (TND) costumam manifestar-se ainda na infância, geralmente antes do ingresso escolar. Esses transtornos podem variar desde limitações específicas em áreas de aprendizagem até comprometimentos mais amplos que afetam habilidades de linguagem, comunicação, interação social e inteligência (Arora *et al.*, 2018; Reis *et al.*, 2022; Bowling; Nettleton, 2020).

A complexidade dos Transtornos do Neurodesenvolvimento demanda um sistema de classificação que transcendia diagnósticos monolíticos. Atendendo a essa necessidade, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) propõe uma organização hierárquica que visa refinar a precisão diagnóstica e ampliar a utilidade clínica. Essa estrutura funciona de maneira análoga a um funil, partindo de uma área geral para chegar a uma descrição detalhada e individualizada da condição (American Psychiatric Association, 2022).

Como resultado dessa classificação, a categoria principal dos Transtornos do Neurodesenvolvimento engloba um espectro de diagnósticos, incluindo os Transtornos do Desenvolvimento Intelectual, os Transtornos da Comunicação, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), o Transtorno Específico da Aprendizagem, os Transtornos Motores e Outros Transtornos do Neurodesenvolvimento (American Psychiatric Association, 2022).

A relevância de compreender tais condições torna-se ainda mais evidente no Brasil, onde dados do Censo Escolar revelam um aumento expressivo e contínuo nas matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre 2023 e 2024, por exemplo, foi verificado um aumento de 44,4% nessas matrículas, que passaram de 636.202 para 918.877 estudantes, segundo dados do Censo de Educação Básica (Brasil, 2025). Esse crescimento é ainda mais impactante quando se observa que em 2022 esse número era estimado em cerca de 400 mil estudantes e, em 2017, não chegava a 100 mil (Tenente, 2024; 2019).

Além do TEA, outro transtorno de alta prevalência é o TDAH, estimado em 3% a 8% de crianças e adolescentes a depender do sistema de classificação utilizado (Weibel *et al.*, 2020; Polanczyk *et al.*, 2014). Em um contexto regional, um estudo de Bonavides de Oliveira *et al.* (2016) investigou a prevalência do TDAH em uma escola pública na cidade de Salvador, Bahia. A pesquisa, que incluiu 265 estudantes, verificou uma prevalência de 16,6%, com proporção de 1,6:1 entre os sexos feminino e masculino, observando maior ocorrência do subtipo desatento em meninas e do subtipo hiperativo em meninos.



É nesse mesmo estado da Bahia que se insere o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), uma importante instituição de ensino que atualmente conta com 14 campi. Sendo uma instituição pública que atende desde o ensino médio até a pós-graduação, configura-se como um local propício para a investigação e produção de conhecimento sobre as demandas educacionais locais, incluindo as relacionadas aos TND.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou analisar a produção acadêmica dos últimos três anos acerca dos Transtornos do Neurodesenvolvimento nos periódicos da instituição, a saber: as revistas Trilhas, Cadernos Macambira e Revista Macambira.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a produção científica sobre transtornos do neurodesenvolvimento (TND) nos periódicos vinculados ao Instituto Federal Baiano (IF Baiano). O corpus da pesquisa foi constituído pela totalidade de artigos publicados entre 2022 e 2025 nas revistas Trilhas, Cadernos Macambira e Revista Macambira, que representam todos os periódicos da instituição.

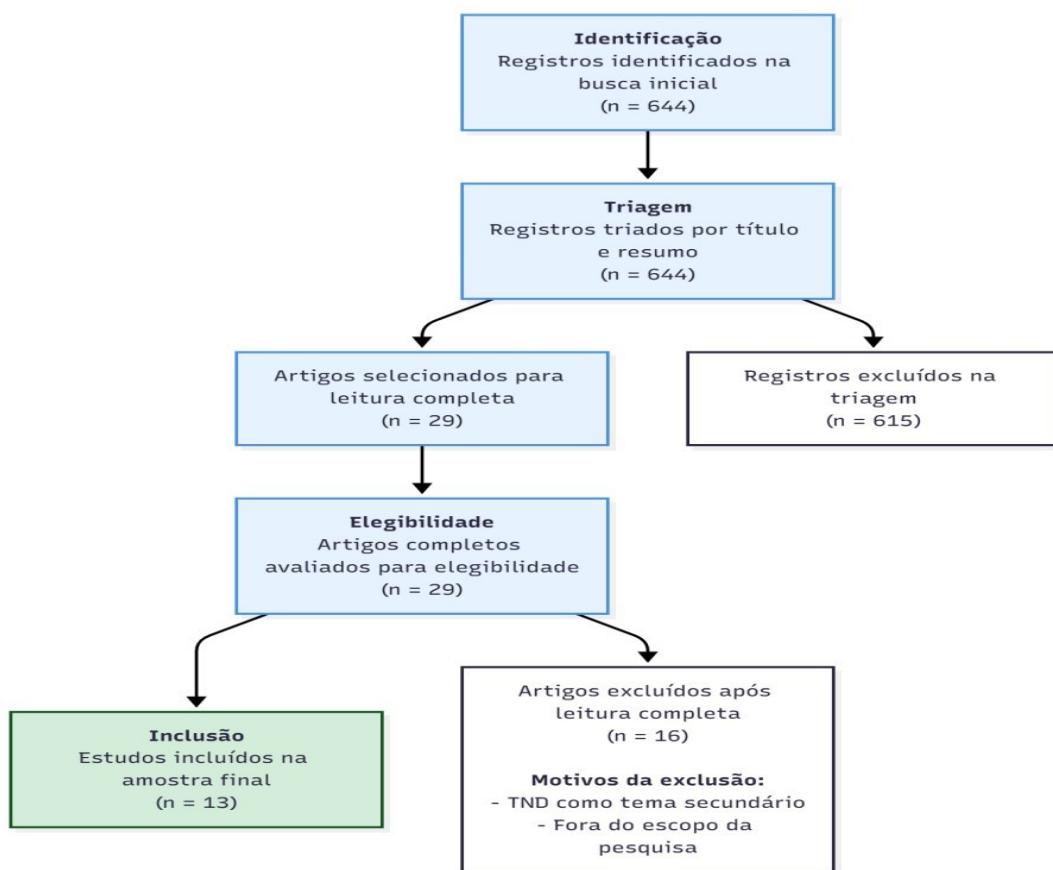
De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa caracteriza-se por seu caráter abrangente, sendo apropriada para apresentar e discutir o desenvolvimento ou o estado atual do conhecimento sobre determinado tema a partir de diferentes perspectivas teóricas ou contextuais. Por não exigir a descrição minuciosa das fontes utilizadas, dos métodos de busca ou dos critérios de seleção e avaliação das referências, esse tipo de revisão oferece maior liberdade ao pesquisador. Essa flexibilidade metodológica permite que o autor desenvolva uma análise mais ampla, crítica e interpretativa, integrando diversas abordagens teóricas e produzindo uma reflexão aprofundada sobre o tema estudado.

O processo de coleta e seleção dos dados foi realizado em duas etapas distintas. Na primeira etapa (triagem), foi feito um levantamento completo de todas as publicações no período estipulado, totalizando 644 trabalhos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos de todos os artigos, aplicando como critério de inclusão a presença do tema transtornos do neurodesenvolvimento (TND). Essa fase resultou na pré-seleção de 29 artigos.

Na segunda etapa (elegibilidade e inclusão), os 29 artigos pré-selecionados foram submetidos a uma leitura integral. O critério para a inclusão na amostra final foi que o estudo

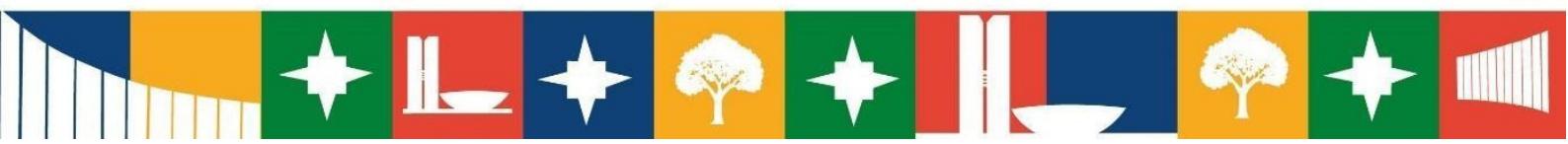
tivesse os transtornos do neurodesenvolvimento como foco central de sua investigação. Foram excluídos os trabalhos que apenas citavam o tema de forma secundária ou que não se alinhavam com o escopo da pesquisa após a análise completa. Ao final deste processo, a amostra definitiva foi composta por 13 publicações.

Figura 1. Fluxograma de buscas.



Fonte: elaboração própria (2025).

É importante destacar que, durante as etapas de redação e revisão deste trabalho, foi utilizado o apoio da ferramenta de inteligência artificial Gemini Pro 2.5. Seu uso teve caráter exclusivamente técnico, restrito à revisão ortográfica e gramatical, além de contribuir para a melhoria da coesão e da clareza do texto. Salienta-se, entretanto, que todo o processo de elaboração da pesquisa, análise dos dados, desenvolvimento das ideias e redação do conteúdo é de autoria integral dos pesquisadores, que assumem total responsabilidade pelo material apresentado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que a totalidade da amostra (13 produções) é oriunda dos anais de um único evento acadêmico (I Congresso Brasileiro de Inclusão Escolar e II Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar), realizado em 2022 e veiculado em uma única revista da instituição (Cadernos Macambira) como resumos expandidos.

Quadro 1. Síntese das publicações analisadas.

| Auto r/ An o | Objetivos | Metodologia |
|------------------------------|---|-----------------------|
| Silva; Nakano, 2022 | Analisar um Programa Educacional Individualizado (PEI) para um aluno com altas habilidades. | Relato de caso |
| Sousa; Leal; Batista, 2022 | Discutir o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como ferramenta para a inclusão de alunos com TEA. | Revisão bibliográfica |
| Camargo <i>et al.</i> , 2022 | Demonstrar a adaptação do ensino de termoquímica para uma aluna com TEA através de um projeto na plataforma Scratch. | Relato de caso |
| Araujo, 2022a | Apresentar uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir da perspectiva de uma professora autista, impulsionada pelo diálogo com seus alunos. | Relato de experiência |
| Araujo, 2022b | Analisar como o capacitismo afeta a inclusão de pessoas autistas e com deficiência no ensino superior. | Revisão bibliográfica |
| Rodrigues, 2022 | Apresentar a relevância da intervenção precoce em estudantes com TEA, destacando a importância da interface entre as áreas educacional e clínica. | Relato de caso |
| Sousa <i>et al.</i> , 2022 | Realizar uma revisão bibliográfica sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino regular, identificando as dificuldades existentes. | Revisão bibliográfica |





| | | |
|-----------------------|--|-----------------------|
| Barbosa, 2022 | Discussir o Plano Individualizado de Transição (PIT) como recurso pedagógico para preparar jovens com TEA para a vida independente e laboral pós-escola. | Revisão bibliográfica |
| Simone; Neto, 2022 | Apresentar as possibilidades de uso da Tecnologia Assistiva (TA) em Salas de Recursos Multifuncionais para a inclusão de estudantes com TEA. | Relato de experiência |
| Miura, 2022 | Relatar uma experiência de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com uma aluna com TDAH, propondo uma alternativa crítica ao modelo médico e patologizante | Relato de experiência |
| Reis, 2022 | Apresentar a experiência de um grupo de estudos de formação continuada para professores de apoio especializado, que incluiu a criação de materiais e parcerias com profissionais da saúde. | Relato de experiência |
| Santos; Benitez, 2022 | Avaliar o comportamento monetário de jovens com DI e/ou TEA através de um jogo sério, que apresentou tarefas digitais. | Estudo de caso |
| Freire Araujo, 2022 | Identificar e descrever as principais características históricas e atuais do Transtorno do Espectro Autista (TEA). | Revisão bibliográfica |

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise dos periódicos do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) no período de 2022 a 2025, resultou em uma amostra final de 13 publicações que abordavam os transtornos do neurodesenvolvimento. Um achado inicial relevante é que a totalidade da amostra está concentrada nos anais de um único evento acadêmico, o "I Congresso Brasileiro de Inclusão Escolar (CBINE) e II Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar (GPEEPED)", realizado em 2022.

Consequentemente, todos os trabalhos foram publicados em uma única edição do periódico "Cadernos Macambira". Não foram selecionadas publicações sobre a temática nas revistas Trilhas e Revista Macambira, nem em outros anos do período delimitado, indicando que a produção científica sobre TND no IF Baiano parece estar vinculada a um evento pontual, e não a um fluxo de pesquisa contínuo.

Do ponto de vista temático, observa-se uma concentração significativa no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dos 13 trabalhos analisados, 11 (84,6%) abordam o TEA de forma central ou como uma das condições contempladas. Outros transtornos do neurodesenvolvimento são mencionados de forma mais pontual, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a Síndrome de Down, a Síndrome de Costello, a deficiência intelectual e as altas habilidades/superdotação. No que se refere ao delineamento metodológico, a amostra é composta por uma maioria de revisões bibliográficas (n=5), seguidas por relatos de experiência (n=4) e estudos de caso (n=4).

Mais criticamente, a análise permitiu observar que uma parcela significativa da amostra (6 dos 13 trabalhos, ou 46%) apresenta fragilidades metodológicas ou estruturais. Tais fragilidades não invalidam necessariamente as contribuições dos autores, mas indicam uma inconsistência no rigor científico-metodológico. Essas inconsistências manifestaram-se de diferentes formas, como a ausência de uma seção de metodologia claramente definida, a descrição de procedimentos de pesquisa de maneira superficial que não permite a compreensão do percurso investigativo, e a fusão entre o relato de experiência pessoal e a estrutura formal de um trabalho acadêmico, o que por vezes compromete a objetividade da análise.

A discussão destes resultados levanta três pontos cruciais. Primeiro, a produção científica do IF Baiano sobre TND parece ser reativa e não proativa, ou seja, estimulada pela realização de um evento, em vez de refletir linhas de pesquisa consolidadas e contínuas na instituição. Isso pode colocar em questão a sustentabilidade e o aprofundamento da pesquisa na área.

Segundo, o foco predominante no TEA, embora compreensível pela sua relevância atual, pode indicar uma lacuna na abordagem de outros transtornos, que também demandam atenção no contexto educacional. Dados recentes do Censo Escolar, divulgados pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontam um aumento de 44,4% nas matrículas de estudantes com TEA na educação básica em apenas um ano, entre 2023 e 2024 (INEP, 2025).



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

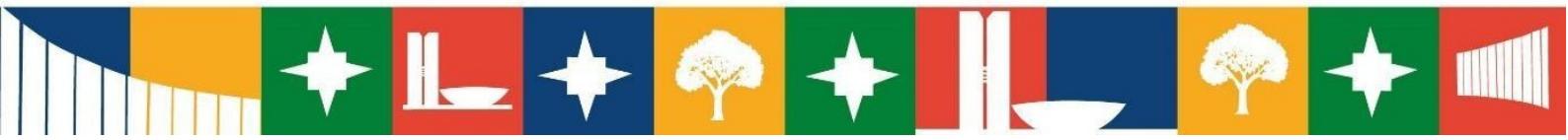
Esse crescimento exponencial justifica o interesse da comunidade acadêmica em investigar práticas de inclusão, metodologias de ensino e estratégias de apoio voltadas para este público. Contudo, essa concentração pode, inadvertidamente, deixar em segundo plano outros transtornos do neurodesenvolvimento que também possuem alta prevalência de diagnóstico e consequentemente trazem a necessidade de atenção e adaptações no meio escolar (Vasconcelos *et al.*, 2003).

Um estudo internacional realizado por Arora *et al.* (2018) com o objetivo de determinar a prevalência dos transtornos do neurodesenvolvimento em crianças de dois a nove anos e identificar seus possíveis fatores de risco apontou o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como os mais recorrentes. A pesquisa também evidenciou que uma em cada oito crianças nessa faixa etária apresenta pelo menos um transtorno do neurodesenvolvimento.

No Brasil, embora ainda haja escassez de estudos sobre o tema, o relatório Situação Mundial da Infância 2021, feito pela UNICEF estimou que um em cada seis meninas e meninos entre 10 e 19 anos de idade no Brasil vivem com algum transtorno mental (UNICEF, 2021). Especificamente em relação ao TDAH, muitos autores indicam que se trata do distúrbio comportamental mais frequente na infância (Reis *et al.*, 2022; Bowling; Nettleton, 2020).

Uma metanálise de efeitos aleatórios conduzida por Ayano *et al.* (2023) reuniu treze revisões sistemáticas com metanálise, totalizando 588 estudos primários e 3.277.590 participantes. Os resultados indicaram que a prevalência global de TDAH em crianças e adolescentes é de 8,0% (IC 95%: 6,0–10%). Observou-se que a ocorrência do transtorno é aproximadamente duas vezes maior em meninos (10%) do que em meninas (5%). Entre os subtipos de TDAH, o tipo desatento (TDAH-I) foi o mais frequente, seguido pelo tipo hiperativo (TDAH-HI) e pelo tipo combinado (TDAH-C).

Por fim, a identificação de fragilidades em quase metade da amostra (46%) levanta uma discussão crucial, não sobre a validade das metodologias empregadas, mas sobre o rigor na construção dos trabalhos. Mussi *et al.* (2021) e Rother (2007) demonstram em suas produções que delineamentos como o relato de experiência e a revisão narrativa são de grande relevância para o campo acadêmico científico, pois permitem a reflexão sobre a práxis e a sistematização de discussões teóricas e práticas de forma acessível e descomplicada.



A questão observada no presente trabalho não reside na escolha desses métodos, mas em problemas básicos de estrutura e desenvolvimento textual que comprometem a clareza e a consistência de alguns artigos. Foram notadas inconsistências como a ausência de objetivos claros, a falta de uma seção metodológica que descreva o percurso da pesquisa, ou conclusões que não dialogam diretamente com o que foi apresentado no corpo do texto.

Tais lacunas são, em geral, pontos que deveriam ser identificados e ajustados durante o processo de revisão por pares. A presença dessas fragilidades na versão final dos trabalhos publicados pode sinalizar uma necessidade de fortalecimento não apenas na formação dos pesquisadores, mas também nos processos editoriais e de avaliação do próprio periódico e dos anais do evento, garantindo assim a qualidade e a credibilidade da produção científica vinculada à instituição. Baseando-se em Costa (2005) pensamos que a falta de tempo e a pouca valorização de pareceristas podem precarizar o processo de avaliação e explicar alguns dos problemas encontrados na amostra do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica sobre TND nos periódicos do IF Baiano revelou um panorama com três características centrais: a produção sobre o tema é pontual, tematicamente concentrada e apresenta fragilidades metodológicas em parte significativa de sua amostra. A principal conclusão deste estudo é que não foi encontrado um fluxo contínuo de investigação sobre a temática, mas sim um caráter reativo, com 100% dos artigos originados de um único evento acadêmico realizado em 2022. Tal achado levanta questionamentos sobre a sustentabilidade e o aprofundamento das linhas de pesquisa na área dentro da instituição, sugerindo que a produção pode ser mais estimulada por eventos específicos do que por uma agenda de pesquisa consolidada.

Adicionalmente, observou-se uma expressiva concentração temática no Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordado em 84,6% dos trabalhos, o que pode indicar uma lacuna na abordagem de outros TNDs relevantes no contexto educacional. Por fim, a identificação de fragilidades metodológicas e estruturais em 46% da amostra aponta para a necessidade de um maior amadurecimento da pesquisa na área, reforçando a importância de fortalecer não apenas





a formação dos pesquisadores, mas também os processos de revisão por pares nos veículos de publicação da instituição.

Como limitações, este estudo se atreve exclusivamente aos periódicos oficiais do IF Baiano em um curto período de tempo, além de não abranger possíveis publicações de seus pesquisadores em outras revistas ou formatos. Sugere-se, para futuras investigações, a ampliação do escopo para incluir a produção externa, bem como a realização de estudos comparativos com outras instituições da Rede Federal. Conclui-se que este mapeamento oferece um diagnóstico crítico e relevante, que pode subsidiar o planejamento de ações institucionais, como o fomento a grupos de pesquisa e o aprimoramento das políticas editoriais, visando fortalecer a cultura de pesquisa e garantir uma produção científica sobre os TND que seja contínua, diversificada e metodologicamente robusta.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

ARORA, Narendra; NAIR, M. K. Chandrasekharan; GULATI, Sheffali; DESHMUKH, Vaishali; MOHAPATRA, Archisman; MISHRA, Devendra; PATEL, Vikram; PANDEY, Ravindra; DAS, Bhagabati; DIVAN, Gauri; MURTHY, Gudlavalleti Venkata Satyanarayana; SHARMA, Thakur; SAPRA, Savita; ANEJA, Satinder; JUNEJA, Monica; REDDY, Sunanda; SUMAN, Praveen; MUKHERJEE, Sharmila; DASGUPTA, Rajib; TUDU, Poma; DAS, Manoja; BHUTANI, Vinod; DURKIN, Maureen; PINTO-MARTIN, Jennifer; SILBERBERG, Donald; SAGAR, Rajesh; AHMED, Faruqueuddin; BABU, Nandita; BAVDEKAR, Sandeep; CHANDRA, Vijay; CHAUDHURI, Zia; DADA, Tanuj; DASS, Rashna; GOURIE-DEVI, Mandaville; REMADEVI, S.; GUPTA, Jagdish; HANNA, Kumud; KALRA, Veena; KARANDE, Sunil; KONANKI, Ramesh; KULKARNI, Madhuri; KUMAR, Rashmi; MARIA, Arti; MASOODI, Muneer; MEHTA, Manju; MOHANTY, Santosh Kumar; NAIR, Harikumaran; NATARAJAN, Poonam; NISWADE, A. K.; PRASAD, Atul; RAI, Sanjay; RUSSELL, Paul; SAXENA, Rohit; SHARMA, Shobha; SINGH, Arun; SINGH, Gautam; SUMARAJ, Leena; SURESH, Saradha; THAKAR, Alok; PARTHASARATHY, Sujatha; VYAS, Bhadresh; PANIGRAHI, Ansuman; SAROCH, Munish; SHUKLA, Rajan; RAO, K. V. Raghava; SILVEIRA, Maria; SINGH, Samiksha; VAJARATKAR, Vivek. Neurodevelopmental disorders in children aged 2–9 years: population-based burden estimates across five regions in India. **PLoS Medicine**, v. 15, n. 7, e1002615, 2018. DOI: 10.1371/journal.pmed.1002615.

AYANO, Getinet; DEMELASH, Sileshi; GIZACHEW, Yitbarek; TSEGAY, Light; ALATI, Rosa. The global prevalence of attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: an umbrella review of meta-analyses. **Journal of Affective Disorders**, v. 339, p.

860–866, 2023. DOI: 10.1016/j.jad.2023.07.071.

BONAVIDES DE OLIVEIRA, Dagoberto; RAGAZZO, Ana Cristina Santana Matos; BARRETO, Nilo Manoel Pereira Vieira; OLIVEIRA, Irismar Reis de. Prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma Escola Pública da cidade de Salvador, BA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 354–358, 2016. DOI: 10.9771/cmbio.v15i3.18215.
Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/18215>. Acesso em: 11 out. 2025.

BOWLING, Zara; NETTLETON, Alexandra. The diagnosis and management of ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) in children and young people: a commentary on current practice and future recommendations. **BJGP open**, v. 4, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crescem matrículas de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, 23 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 11 out. 2025.

COSTA, Henrique Olival. Sobre as palestras científicas com crivo de bancas avaliadoras. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 71, n. 5, p. 548-549, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2024: Resumo Técnico**. Brasília, DF: Inep, 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

POLANCZYK, Guilherme; WILLCUTT, Erik; SALUM, Giovanni; KIELING, Christian; ROHDE, Luis. ADHD prevalence estimates across three decades: an updated systematic review and meta-regression analysis. **International Journal of Epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 434–442, 2014. DOI: 10.1093/ije/dyt261.

REIS, Gislaine Alves; ZONTA, Jaqueline Brosso; CAMILO, Beatriz Helena Naddaf; FUMINCELLI, Lais; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza; OKIDO, Aline Cristiane Caviccholi. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 59629-59629, 2020. ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.

TENENTE, Luiza. Em um ano, 200 mil alunos com autismo foram matriculados em escolas comuns; falta de apoio a professores ainda é obstáculo. **g1**, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/02/em-um-ano-200-mil-alunos-com-autismo-foram-matriculados-em-escolas-comuns-falta-de-apoio-a-professores-ainda-e-obstaculo.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2025.

TENENTE, Luiza. Número de alunos com autismo em escolas comuns cresce 37% em um ano; aprendizagem ainda é desafio. **g1**, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/02/numero-de-alunos-com-autismo-em-escolas-comuns-cresce-37percent-em-um-ano-aprendizagem-ainda-e-desafio.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2025.



UNICEF. **The State of the World's Children 2021**: On my mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health: Latin America and the Caribbean Regional Brief. UNICEF. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/108126/file/SOWC-2021-Latin-America-and-the-Caribbean-regional-brief.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

VASCONCELOS, Marcio; WERNER, Jairo; MALHEIROS, Ana Flavia de Araújo; LIMA, Daniel Fampa Negreiros; SANTOS, Ítalo Souza Oliveira; BARBOSA, Jane Bardawil. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, n. 1, p. 67–73, mar. 2003.

WEIBEL, Sébastien; MENARD, O; IONITA, A; BOUMENDJEL, M; CABELGUEN, C; KRAEMER, C; MICOULAUD-FRANCHI, Jean Arthur; BIOULAC, Stéphanie; PERROUD, Nader Ali; SAUVAGET, Anne; CARTON, L; GACHET, M; LOPES, Régis. Practical considerations for the evaluation and management of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in adults. **Encephale**, v. 46, n. 1, p. 55-66, 2020.

